ANO 21.º QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1942 N.º 6918

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Ha treze anos morreu Augusto Gil—o poeta da «Alba Plena» e do «Luar de Janeiro» que tão limpidamente sentiu a graça que se esconde num amor timido, num casto sorriso que a dor espreita.

Rarissimos são os que como ele se preocuparam com as vocações humildes, ás portas ou dentro da desventura, pisando espinhos ou erguendo os olhos em fé para o ceu, mas sem nunca se deixarem consumir pela tristeza de não terem nada mais que um coração onde uma breve esperança coroava um longo martirio.

Augusto Gil não escreveu versos para fazer livros, porque se limitou a dizer sómente o que ele sentia, persuadido de que falava consigo proprio—na intimidade.

■

O dr. Martins Pontes inaugurou as palestras quaresmais da Emissora Nacional, versando um assunto bem moderno—«O humanismo cristão».

Quando tanto se fala do «homem novo», o conferencista entendeu que devia colocar-se, entre os que têm uma palavra a dizer a tal respeito:

—Tragedia do nosso tempo, tragedia de alma contemporanea!—Formar o homem novo sem Deus e contra Deus, em oposição sistematica com as leis do nosso espirito. E' o repudio da herança de espiritualidade e de vida superior que nobilitou e enriqueceu o homem em quasi dois milenios de Cristianismo.

O dr. Martins Pontes não tapa o rosto, com receio de enfrentar a nossa época—campos de lutas em que as ideias e as doutrinas se combatem esperando uma vitoria. A sua palavra é ao mesmo tempo cheia e persuasiva. Produziu contra o «humanismo racionalista» adverso ao «humanismo cristão» um ataque directo, mostrando que os povos necessitam das verdades que salvam e não das ilusões que cegam, embora deslumbrem momentaneamente.

■

Isto passou-se na França não ocupada. Um individuo qualquer, residente em Meulan, maltratava ha bastante tempo os seus nove filhos e a mulher que estava paralitica.

Não se fartava de ser deshumano e grosseiro.

Os vizinhos queixaram-se á autoridade administrativa que mandou proceder a um inquerito. Resultado: o pai indigno foi internado num presidio e a sua familia confiada á assistencia publica.

Como nós costumamos importar o figurino estrangeiro, podiamos agora muito bem aplicar o devido correctivo aos pais que, em Portugal, tratam a sua prole, como diz o outro, com mais pancada que pão. Temos ouvido falar da defesa da familia... Pois a ocasião é excelente para, com o exemplo vindo de fora, livrar das feras os fracos e os inocentes.

■

Decresce o movimento de automoveis na cidade. A antiga febre de subidas e descidas e, portanto, a animação das ruas estão reduzidas a muito pouco. A Avenida, onde o bulicio era uma nota dinamica de vida intensa, oferece o aspecto placido do «lá vem um». Estamos evidentemente numa pausa, porventura favoravel á paz dos nervos.

Quanto durará ela?

O «Diario de Noticias» já hoje prognosticava o proximo regresso á tracção animal.

Ressurgirá a tipoia?

Readquirirá o perdido brilho a cavalaria, incluindo a rusticana?

Tudo é possivel, num tempo em que o progresso passa a andar de moletas como os inválidos.

O homem sempre foi inimigo da propria felicidade. Acabou o conforto e a comodidade? As estradas do país que, com o automovel, haviam adquirido o ar festivo e contente dum «passe-calle», esmorecem os pinheiros esguios, sem seiva nem humanidade.

Até quando ficaremos nós privados do prazer da velocidade?...

MODESTIA

Vimos, não há muito tempo, num diario suiço, «Journal de Genève», um protesto formulado em termos convenientes contra o abuso da palavra «criação». Concordámos, como tinha de ser, pois achamos inexplicavel que se faça uma distribuição tão abundante, e por isso mesmo desvalorizada, dum poder alto, divino.

A falar verdade, o homem não possue faculdades que lhe permitam arvorar-se em criador: transforma, combina, penetra os segredos da natureza, aproxima contrastes, busca o semelhante no diverso, formula interrogações e insere ideias ou sentimentos em realidades. Os dons do nosso espirito, reflexos da sabedoria incriada, chegam a atingir o vôo das aguias, sem que de tal se deduza que ascendem ao infinito.

Entre nós, existe a tendencia para elevar o mediocre á craveira do sublime. A proposito de romance, quadro, poema ou preludio, diz-se logo desentoadamente:

—Eis uma «criação»!

Nós gostamos de avolumar as coisas—amplificando, exagerando, enaltecendo. O genio—que é como quem diz: a plenitude da concepção e da realização—pode ser um exemplo de humildade, quando sómente aspira a pôr-nos em contacto com o foco de luz donde irradia a beleza e a harmonia do universo. Se porventura julga que existe para ele uma condição excepcional que o dispensa de subordinar-se a principios eternos que são o fundamento da razão e da consciencia, em tal caso sujeita-se a tombar no desvario da sua imaginaria grandeza.

Virgilio, Dante, Camões e Goethe, no meio da falange luminosa, nunca admitiram que o desequilibrio fôsse a estrela do seu estro, a fonte inspiradora da sua obra. Trabalharam como bons artifices e captaram, nos seus sonhos e arroubos, alguns raios que dimanavam do firmamento. Nós somos inclinados a confundir imaginar com criar, compôr com inventar. A modestia manda que não exorbitemos, alçando-nos a pretensões com que os nossos ombros não podem.

Nietzsche, assim que perdeu a noção exacta ou aproximada do seu valor e da posição filosofica do seu orgulho, passou a ser uma personagem extraordinaria, anómala, fora do equilibrio e da certeza necessarias, para que não sucumbisse esmagado sob a carga dum monstruoso pesadelo.

Já houve quem preguntasse:

—«Quem sabe se a verdade não é triste?»

A verdade crua e nua, sem o auxilio do coração, onde a vida deixa de ser fisica ou geometria puras, convertendo-se em aspiração e melodia, tornar-se-ia intoleravel. Aquilo que nós chamamos «criações»—as verdadeiras e humanas—são contactos, ou antes sinteses operadas pela fusão da ideia com a forma, da aparencia fugaz com a essencia perene.

Onde não estiver Deus, o nosso espirito, como o «judeu errante» na sua estranha aventura, nunca encontra expressão perfeita para se revelar. Indispensavel é isto—fundar em alicerces permanentes as palpitações da nossa pobreza, pois até o genio, no seu esplendor, é pobre. O artista, o sabio, o filosofo, o mestre, o poeta e o dramaturgo, se conseguem entrar nas leis do universo, respeitando-as e testemunhando-as, marcam um passo á frente.

Só fica de pé o que não contrariar a natureza. As quimeras desaparecem como as nuvens arrastadas pelo vento. Afirmar que o genio se basta a si mesmo equivaleria a ofertar-lhe o papel de Satan.

Fausto que negociou com este o triunfo da sua ambição, situando-se num plano extra-humano, no absoluto desespero, salvou-se a tempo, quando descia para o abismo. Foi uma experiencia audaciosa, um recurso diabolico, de que não resultou nada, senão a confirmação de que com a areia simples não se erguem torres.

Assentemos, portanto, no seguinte: as supostas «criações» do engenho humano não são actos de rebeldia, mas canticos de fé e amor.

A bomba
que rebentou em Ankara
parecia conter
um explosivo especial

ANKARA, 25.—A proposito do atentado contra von Papen, nota-se que o comunicado oficial publicado ontem á noite foi rectificado para esclarecer, como declara o proprio alvejado, que o presumido autor do atentado ia atrás dele e não foi ao seu encontro e que a bomba explodiu só a uma dezena de metros do embaixador. O facto de von Papen não ter sido atingido explica-se pela direcção em que o engenho explodiu, no momento em que o agressor ainda o tinha na mão. Com efeito, a bomba pulverizou o tronco do homem porque toda a carga explodiu para trás dele. Esta hipotese é, aliás, confirmada pelo exame dos destroços e pelo facto de terem ficado feridas três raparigas que vinham uns trinta metros atrás. A respeito da bomba, os peritos da Policia declaram que continha um explosivo de potencia até aqui desconhecida porque uma carga de cêrca de dez quilos bastou para esfacelar o homem reduzindo-o a farrapos que, quando muito, têm uns dez centimetros de comprimento.

O facto das vidraças terem tremido num raio de um quilometro confirma, além disso, a potencia do engenho. Parece pois tratar-se de um explosivo aperfeiçoado que um terrorista qualquer não poderia conseguir arranjar sem cumplicidade. De qualquer forma, os investigadores parecem inclinados a crer que o homem pulverizado não agiu sózinho. Lembra-se que, segundo os primeiros depoimentos recolhidos, se viu um individuo fugir no momento do atentado. Ora a Policia interrogou todas as testemunhas oculares do atentado sem conseguir, no entanto, lançar mão a este misterioso fugitivo.—(O. F. I.).

Comentarios do «Times»

LONDRES, 26.—O redactor diplomatico do «Times» escreve: «Os alemães com os seus processos habituais acêrca da explosão da bomba em Ankara levantam-se contra os serviços secretos britanicos, como o têm feito em toda e qualquer explosão que se dê seja ela onde fôr. Quando o ministro britanico em Sofia ia sendo assassinado em Iztambul no regresso, ao seu país em março de 1941, os alemães disseram que atentámos contra nós proprios, tendo morto alguns membros da comitiva do ministro. Quando explodiu uma bomba no principio do corrente mês, em Tanger, disseram que faziamos assassinar até os proprios homens. O facto de von Papen se encontrar perto do local em que se deu a explosão da bomba em Ankara foi tomado pelos alemães como uma ultima evidencia de que fôra preparado pela Grã-Bretanha; mas o marechal Chakmak, chefe do Estado Maior turco tambem se encontrava perto, e os dois andares em que se encontravam membros da embaixada britanica ficaram tambem gravemente danificados. A verdade é que as autoridades britanicas nada souberam da explosão até que dela tiveram noticia e encontram-se, como todos, muito interessadas em saber o que está por detrás de tudo isto».—(Exchange Telegraph).

Vida musical

O concerto de hoje em S. Carlos

Todos os que apreciam a boa musica e os grandes artistas vão-se reunir hoje em S. Carlos, que deve ser uma das suas noites mais belas, o que se explica pelo belo programa que reune três grandes artistas: o grande pianista Viana da Mota, a cantora brasileira Nair Duarte Nunes e o maestro Pedro de Freitas Branco com a orquestra sinfonica nacional. O programa é o seguinte: «Concerto em Ré», de Ph. E. Bach pela orquestra; «Fantasia», de Schubert-Liszt para piano e orquestra; uma aria da opera «Xerxes, de Haendel; duas arias da opera «Orfeu», de Gluck; «Aprés un Rêve», de Fauré com versão orquestral de Ernesto Halffter; «Chanson Perpetuelle», de Chausson e duas canções populares portuguesas de Ernesto Halffter e pela grande orquestra o «Preludio e cena final do Parsifal», de Wagner; «Lavapiés», da «suite» «Iberia», de Albeniz em 1.ª audição, orquestração de Inghelbbrecht, e o «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakoff. Este concerto é promovido pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra a favor da obra de assistencia da sua secção feminina.

O abastecimento do país

MURTOSA, 24.—Os armazenistas desta vila e os de Estarreja escalados para fornecerem o arroz, bacalhau e açucar, mediante senhas distribuidas pelo Gremio dos Retalhistas de Mercearia do Norte, já começaram a distribuir os seus contingentes pelos retalhistas deste concelho. Porém, os nossos comerciantes, e com razão, acham-se grandemente prejudicados com a escassez dos artigos que lhes foram distribuidos, pois em alguns mal chega para o seu consumo particular. A maior parte dos comerciantes recebeu 15 quilos de cada genero. E' flagrante o contraste com o vizinho concelho de Estarreja, em que os comerciantes retalhistas receberam grande quantidade daqueles generos. Presume-se que as informações colhidas pelo Gremio entre os armazenistas não são verdadeiras, e urge, portanto, que providencias sejam tomadas para que cêrca de 14.000 bôcas recebam a compensação que merecem. Nesse sentido tem trabalhado o sr. presidente da Camara junto do Gremio.

Em defesa da saude publica

Tribunal dos Generos Alimenticios

Em acordão do Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados: José Santos Duarte, de Lisboa; Ana da Luz Pereira, de Lisboa; Maria Nunes da Silva, de Lisboa; Evaristo Dias Nunes, de Lisboa; Valentim Tavares da Silva, de Lisboa; Joaquim Ferreira, de Lisboa e Coelho Silva & C.ª Ld.ª, do Porto, por falsificarem leite com agua, respectivamente, em 2.500$00, 2.500$00, 2.000$00, 5.000$00, 2.000$00, 2.000$00 e 5.000$00 e 550$00 de imposto de justiça; João Gomes Pinho, por vender manteiga adulterada, em 3.000$00 e 500$00 de imposto de justiça; Judite Ferreira, de Queluz, por vender vinho com excesso de acidez, em 277$00; Azevedo & Lopes, Ld.ª, de Lisboa, por misturar nas massas de pão de primeira farinha de milho, em 4.970$00 e 500$00 de imposto de justiça.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27.—S. Torcato, martir, arcebispo de Braga.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ás 12, missa; ás 18, terço de Bemditos.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.

Graça, ás 10, missa no altar do Senhor dos Passos.

LUSO

A pedido o episodio poetico «SONHOS QUE MORREM» de Julio Guimarães

Humberto Madeira

FADOS castiços, canções, desgarradas, rapsodias, solos e humorismo, pelos apreciadissimos artistas Adelina Ramos, Arminda Vidal, Maria Raquel, Lino Teixeira, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Virginia Noronha, Humberto Madeira, Jaime Santos e Miguel Ramos.

CAFE' MONDEGO-RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: **Maria Pereira, Noemia Cristina, Manuel Calixto, Manuel Fernandes**, e estreia de **Lourdes Fernandes. Fernando Freitas, Martinho d'Assunção** e apresentação da cègada **«Glorias diferentes». Consumo 1$50.**

CAFE' LATINO R Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje: **Mariana Chagas, Alice Magina, Domingos Silva, Manuel dos Santos**, o popular cantador **Carlos Ramos** e a cègada **«Glorias diferentes». Consumo 1$50.**

ESTANHO
«CABREIROS»
Produtora e única vendedora;
INDUSTRIAL MINEIRA DE VALBOM, L.DA
CONCESSIONÁRIA DE MINAS
Escritório: RUA ALEXANDRE BRAGA, 56
PORTO TEL. 1271-1356

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

Os Oceanos em concílio

E, afinal, o mar tem carradas de razão. Em verdade o seu espanto tem qualquer coisa de despeito. O despeito do forte a quem já não lhe vale a pena ser bravio, e possuir o orgulho da majestade ciclopica das ondas.

No Tejo, hoje cinzento e inquieto, sob um ceu triste, nublado por igual, hostil, e cuja hostilidade se comunicava ao lençol do rio, sem a barrela do sol amoroso de Lisboa; no Tejo, desde o Terreiro do Paço para o poente da barra contavam-se, fundeados, apenas três navios: um espanhol, com a lista de ouro e de vermelho no costado, e dois ingleses, negros, soturnos, sem a côrte das fragatas costeiras.

Atracados aos cais, uma meia duzia de barcos, quasi todos portugueses. Para lá da Ribeira Velha, na extensão do «Mar da Palha», a nascente da frota de guerra, uns tantos navios aferrados, soltos, perdidos na extensão de fundo do porto de Lisboa—grande porto do mundo...

Desolação neste vazio de fainas navais. A melancolia do vacuo é a mais penetrante das tristezas. Endireita-se ás almas como os ventos de sueste que trazem presagios.

O Tejo, anda assim, noivo desprezado, amante ofendido—há um rôr de meses. O Tejo—é Oceano. Um mar grande que se casa com as torrentes dos rios em caudal. E a desolação do Tejo não é senão um reflexo do espanto de todos os mares da terra, oceanos largos e inter-continentais, longitudes de agua em massas liquidas maiores que a terra firme, aqueles oceanos aos quais já não vale a pena serem bravios, possuirem orgulho da força, a rijeza indomita dos vagalhões, combinados em furia com os elementos fisicos á solta.

Os oceanos hão-de pensar:

—Pois quê?! Tantos seculos andaram os homens a estudar a maneira de nos vencerem, de se vingarem das hecatombes tragico-maritimas—e agora rendem-se! Em milhões de anos—tantos que já nos esquecemos—nunca nos passou pela cabeça uma coisa destas.

De pirogas fizeram bateis, de bateis galeras, de galeras caravelas, destas naus e galeões, e depois monstros de madeira, com os quais, nós, os oceanos revoltos, de quando em quando, ajudados por todos os ventos maleficos, que nas terras arrancam robles de trezentos anos—mal podiamos. Tudo para a sua audacia e o seu engenho nos vencer! Substituiram os costados da madeira mais rija das florestas pelo ferro em chapas da espessura da base dos dentes dos tritões. Deitaram pela borda as altas velas que enfunavam desde o Ganges ao Amazonas, porque as acharam fracas para os ventos e para nós—Pacifico, Atlantico, Mediterraneo, Mar da India, Mar da China, Mar do Japão, Mar Vermelho... E construiram os seus pulmões de aço, arrancando do seu engenho inverosimeis milagres de propulsão, resistencia e força combativa. Passamos, nós oceanos, a valer muito menos. A historia tragico maritima ficou apenas na cronica grande do mar lendario. Os homens—defendiam-se da morte, da ruina, do destroço, dos naufragios. Os oceanos—passaram a ser um assunto perpetuo e amavel dos «Lusiadas» dos povos.

O Atlantico, o Indico—campo santo dos portugueses de quinhentos e seiscentos, e que têm de milha em milha um cemiterio submerso de cruzes feitas de mastreações vencidas—entraram nos dominios da lenda e da gloria, bem aventurança dos que muito sofreram. Mas nós, mares, não estavamos ainda derrotados. E agora estamos atonitos. Parece que o Homem se rendeu, numa traição ao seu proprio genio!...

Isto hão-de pensar os mares e os oceanos, e as ondas, e os ventos, e os cabos das tormentas, e o volume liquido e tremendo das aguas de todas as paragens. Quando se reunem, na confluencia dos continentes, onde eles baralham as suas vozes e o seu potencial, trazendo as vozes de outros oceanos distantes, numa especie de parlamento de furias desgrenhadas de espumas ciclopicas—adamastores de vindicta—, eles hão-de ainda dizer:

—Os homens estão doidos, e não fomos nós que os endoidecemos! Os homens copiaram as nossas furias, mas para a derrota da sua honra e da sua temeraria nobreza. Isto é um ataque afrontoso ao nosso orgulho. Não queremos inimigos assim. Os homens fazem agora uns aos outros mais do que aquilo que nós—no nosso pleno direito—lhe fizemos em milenios de luta digna, na qual sossobrava valentemente o mais fraco. Os homens ensandeceram. Pois vocês não vêem? Helesponto, Salamina... —inocencias. Lepanto, Trafalgar, Matapan...—outras ingenuidades! A Jutlandia—uma brincadeira. Os homens trenavam-se apenas para maiores loucuras. 1940-1942—se nós, oceanos, não tivessemos pudor—seriam a nossa vingança ingloria. Mares, oceanos, aguas do golfo, atentai nisto: nós quasi que não temos navios. Os homens engolem-nos todos, pelas nossas proprias fauces, que eles cavam tragicamente. Até os barquinhos de pesca, com que nós agora nos entretinhamos, porque com os transatlanticos e couraçados não podiamos—eles afundam. Na roda de pouco mais que dois invernos meteram mais navios seus no nosso fundo dos mares, do que nós, na roda de três milenios! A sua loucura sacrificou já 22.000 navios, de grande bordo, a pequenas traineiras. Levam cem milhões de toneladas voluntariamente perdidas. Nenhuma delas—como a dos portugueses, que foram á India, ao Japão, ao Brasil, á Terra Nova, como as dos noruegueses, suecos, dinamarqueses, ingleses e holandeses que foram aos polos—, nenhuma delas em cata de um ideal, de uma lenda desfeita, da solução de um problema dos mundos, de uma boa e alevantada causa. Vejam, oiçam as correntes maritimas: a foz dos rios está nua, os portos estão desertos. As nossas aguas estão replectas de piratas, armados até aos dentes ou confiantes até á inocencia—que se afundam uns aos outros, e se esquecem de nós, seu unico inimigo ancestral. Oceanos! Não nos gloriemos; lamentemos a loucura humana. Eles têm um Deus, belo e omnipotente, de que se esqueceram. Neptuno está triste com esta rendição...

Assim devem falar os oceanos, os mares, os rios, os golfos.

E o Tejo, esta manhã, reflectia este estado de alma, esta atonia tragica, esta incomensuravel traição do genio á razão, do homem ao Homem.

NORBERTO DE ARAUJO

VIDA ARTISTICA

Historia da Arte

O professor e artista Armando de Lucena versará hoje, na aula de Historia da Arte, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o tema:—«A arquitectura e a ornamentação árabe».

A inscrição é permanente e gratuita e as lições realizam-se todas as segundas e quintas-feiras pelas 21 e 30 horas.

Não guardes para amanhã...

... o que podes fazer hoje! Vá, por isso, á ourivesaria Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40 (tel. 2 2728), onde se compra evende pratas e joias antigas e modernas, aos melhores preços.

DE LUTO

Adelino Tomás dos Santos

Adelino Tomás dos Santos

Com 44 anos, faleceu na sua residencia, travessa da Madalena, 46-A, 1.º, o sr. Adelino Tomás dos Santos, funcionario da Direcção Geral da Industria. Era casado com a sr.ª D. Maria da Silva Santos e irmão dos srs. Jacinto e José Tomás dos Santos e da sr.ª D. Ermelinda Sequeira, professora diplomada. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João. O extinto era muito estimado de quantos com ele conviviam, pelas suas primorosas qualidades de caracter.

General Viriato da Fonseca

Faleceu hoje, em Paço de Arcos, com 79 anos, o general reformado sr. Viriato Gomes da Fonseca, natural de Castro Verde, que teve uma actividade politica de relevo nos primeiros anos da Republica. Pertenceu ao partido Reconstituinte, que era dirigido pelo dr. Alvaro de Castro, e fez parte da Camara ds Deputados. Foi tambem presidente da assembleia geral do Gremio Alentejano, e exerceu ainda outros cargos de destaque.

O funeral realiza-se amanhã.

Constancio Sousa de Castro

Faleceu, na rua dos Arcos das Aguas Livres, 457, o sr. Constancio Sousa de Castro, cujo funeral se realiza amanhã, 27, ás 9 horas e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Josefa Perez Fernandez

Na sua residencia, travessa da Espera, 45, 2.º, faleceu ontem a sr.ª D. Josefa Perez Fernandez, de 75 anos, viuva, natural de Oviedo (Espanha), mãe das sr.as D. Concha e D. Pepa Arenas Perez. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Antonio de Oliveira e Castro

VILA DO CONDE, 25. — Na sua casa de Mourão, da freguesia de Retorta, dêste concelho, faleceu hoje o sr. Antonio de Oliveira e Castro, pagador aposentado dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, irmão do coronel-medico sr. Joaquim de Oliveira e Castro, em serviço na Guarnição do Porto.

SUFRAGIOS

Diamantino Almeida Costa

Passando amanhã, o 13.º ano do falecimento de Diamantino Almeida Costa, mandam seus filhos rezar missa pelas 10 e 30, na igreja de S. Domingos.

Conservatorio Nacional

O Conservatorio Nacional vai realizar no corrente ano lectivo uma serie de audições publicas dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino artistico.

As referidas audições realizam-se na Sala do Sindicato Nacional dos Musicos e devem iniciar-se no proximo dia 25 de março, ás 17 e 15.

CLINICA MEDICO-VETERINARIA DO PARQUE
— DO —
DR. RIBEIRO DE SPINOLA
Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 99, r/c, D.to
Telef. 4 1184
Consultas, Operações, Vacinações, Tratamentos, etc., das 17 ás 19. - Fisioterapia, Banhos e Tosquias na Clinica do Carmo. - **Telef. 88422.**

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

◄ TEATROS E CINEMAS ►

Primeiras representações

«La Marcha de Cadiz» e «Suerte de varas», no Maria Vitoria

O publico está mais familiarizado com eles e eles estão mais familiarizados com o publico. Por isso, «La marcha de Cadiz» alcançou ontem assinalavel exito de simpatia, embora o conjunto seja, quanto a nós, menos equilibrado e mais heterogeneo do que em «Los Claveles», até hoje o desempenho mais perfeito da juvenil companhia.

Julito Ortega
na «Marcha de Cadiz»

A zarzuela que ontem subiu á cena não tem a frescura nem a graça do delicioso sainete lirico de Serrano. Mantem-se, apenas, o interesse dum ou doutro passo musical, porque a anecdota é do mais ingenuo que os criadores da zarzuela «chica» escreveram para gaudio dos nossos avós.

Tiveram ensejo de mostrar, mais uma vez, o seu valor, através da graça pitoresca com que desenharam as suas personagens, Choni e Chiki Rodriguez, Encarnita Abad, Tomás Zoni, Manuel Codeso, Julito Ortega e Leon Briega.

Chiki Rodriguez
na «Suerte de varas»

Na serie de quadros de *music-hall* intitulada «Suerte de varas», que fechou o espectaculo, voltou a notar-se a graciosidade juvenil de Conchita Vicente, a agradavel presença de Emilio Guardeño e a excelente colaboração de quantos contribuiram para animar o colorido «fim de festa».

Não queremos deixar passar sem uma referencia, aliás bem merecida, os maestros Celestino Roig e Benito Morató, um conduzindo com a maior segurança a orquestra, e o outro contribuindo com o seu saber e a sua paciencia para a louvavel afinação das massas corais.—N. L.

«La cenicienta del Palace», no Coliseu do Porto

PORTO, 26.—Com a apresentação da comedia musical «La cenicienta del Palace», a companhia Celia Gamez alcançou novo exito e reafirmou o seu extraordinario valor. A interpretação pode considerar-se perfeita. Calorosos aplausos premiaram repetidas vezes as cenas e os numeros de maior agrado, que ao serem bisados nunca repetem a letra nem as marcações, todas de grande efeito e muitissimo originais.

O guarda-roupa é luxuoso. Celia Gamez veste lindissimos modêlos. Os cenarios são leves mas de bom gosto, como leve é o entrecho da peça. Musica sugestiva, na qual predomina o genero americano. No final, toda a companhia canta o «Tiroliro» numa feliz interpretação, já apresentada em Espanha.

A orquestra, sob a inteligente direcção do maestro Benlloch, executou primorosamente a partitura.

E' pena que o publico não tenha correspondido, como devia, a este esforço extraordinario da empresa, pelo que se torna aconselhavel a realização dalguns espectaculos a preços populares, a-fim-de que a população menos abastada possa apreciar um belo espectaculo musical.—G. C.

Uma do Fialho

Marcelino Mesquita era medico, como se sabe, e exerceu a clinica durante muitos anos. Um dia, na roda habitual dos seus amigos, que se reuniam no Martinho, Fialho de Almeida queixou-se de dores de estomago. Marcelino recomendou-lhe uma droga, mas como não tinha papel para receitar, chamou o criado e pediu-lhe uma folha. O camareiro trouxe-lhe uma factura das que serviam para apresentar as contas aos fregueses, e o Fialho, ao ver o amigo a fazer o «récipe», voltou-se para o criado e disse:

—Vês como são os medicos... Calcula que até fazem receitas *onde os outros fazem despesas...*

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1802, em Besançon, o escritor Vitor Hugo; em 1920, no Porto, o tenor Alberto Ribeiro (Alberto Ribeiro Dias).

—Faleceram: em 1866, a actriz Manuela Rey e o actor Manuel Lopes Henri; em 1894, no Rio de Janeiro, o actor-autor Julio Vieira.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1867, no D. Maria, a comedia em 1 acto, de Jules Moineaux, «Os dois surdos», adaptação de A. E. C. M.; em 1914, no Infantil do Rossio, a revista «Viva amigo», de Julio Derouet e Carlos Amado; em 1915, em S. Carlos, a peça em 1 acto «A ultima aventura», de Urbano Rodrigues; em 1916, no Republica, a peça em 3 actos «A maluquinha de Arroios», de André Brun; em 1919, no Politeama, a revista em dois quadros «Auto da Barriga», de Eduardo Schwalbach, musica de Tomás del-Negro e Alves Coelho; em 1930 no Apolo, a peça de Fernando Lépina «O meu amigo é ladrão», tradução de Carlos Ferreira, e no Politeama a revista em 1 acto «Marcha atrás», de Avelino de Sousa, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, musica de Wenceslau Pinto, Raul Portela e Alves Coelho; em 1932, no Avenida, a comédia musicada em 3 actos e 4 quadros «O bicho de mato», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Wenceslau Pinto.

CURIOSIDADES

A 26 de fevereiro de 1843, abertura do Teatro das Laranjeiras, reedificado pelo arquitecto Fortunato Lodi e pertencente ao conde de Farrobo. Cantou-se a opera de Auber, «Duque D'Olonne». Assistiu a familia real e toda a côrte.

ATRAS DO REPOSTEIRO

A primeira vez que Celia Gamez trabalhou em Portugal foi contratada pelo empresario José Loureiro, a quem a popular «vedeta» escreveu agora relembrando o facto e encantada por voltar a exibir-se no Trindade, agora á frente duma companhia de grande categoria em Espanha.

—Foi ontem transmitida pela Emissora Nacional a revista em 1 acto «Revista...nunca vista», de «David dos Santos» (Filho), pseudonimo da parçaria Augusto Pinto, José Augusto e Adolfo Simões Muller, musica de Antonio Melo.

—O teatro de Viana do Castelo está a receber grandes melhoramentos no palco, por indicação da Inspecção Geral dos Espectaculos. O teatro de Aveiro tambem vai proceder a obras no palco e nos camarins.

—A nova peça de Anita Patricio intitula-se «Adoração» e não «A duração» como se disse.

—Não ha hoje espectaculo no Coliseu, em virtude dos trabalhos de montagem da opereta «A princesa dos dolares», que se estreia ámanhã naquela casa de espectaculos.

—A Companhia Juvenil Espanhola estreia hoje a zarzuela «La dolorosa» e um fim de festa. Amanhã apresenta um programa inteiramente novo.

—Terminam hoje no Variedades as representações da comedia «Cama, mesa e roupa lavada» e a exibição da bailarina «Minerva».

—No Variedades estreia-se ámanhã a comedia «O pião das nicas», com «Ribeirinho» no protagonista.

Primeiras exibições

«Amor ou negocio?», no Odéon e no Palacio

Claudette Colbert, que é das melhores actrizes do cinema norte-americano, acusando bem a sua origem francesa, aparece neste filme com todos os seus encantos, sabiamente aproveitados por Sandrich nos seus aspectos espirituosos e sentimentais, porque entre ambos oscila «Amor ou negocio?».

O dilema é posto por Claudette a Ray Milland, seu marido, e com um argumento poderoso, o da presença dum pretendente, Brian Aherner. O terceto é magnifico, e magnifico o conjunto da representação a cargo ainda de Binnie Barnes, Walter Abet e Mona Barrie, e tambem o arranjo do ambiente de luxo e elegancia em que a deliciosa comedia se desenvolve. Brincando e fazendo rir, castigando e fazendo pensar um pouco no caso, é esta das melhores comedias da temporada, ainda que pouco réclamada.

Complementos interessantes, com uma apresentação pouco modelar de modelos e duma orquestra feminina, um filme de bonecos animados e um muito interessante documentario de saltos por campeões aquaticos.—*Visor 52.*

Estreia-se amanhã no Coliseu «A princesa dos dolares»

Acumulam-se as condições de agrado certo que vai ter a grandiosa opereta «A princesa dos dolares» que se estreia ámanhã no Coliseu: a sua montagem que é de esplendorosa e rica imponencia, o seu luxuoso guarda-roupa, os seus empolgantes e tipicos bailados, a sua musica feita de inesqueciveis melodias, com momentos verdadeiramente arrebatadores, a sua realização e encenação superiores a tudo quanto se tem visto até hoje, até ao desempenho, magnifico, primoroso em todos os campos, desde a parte lirica, em que sobressaem as vozes extraordinariamente belas de Luiza Nobre, Nina Braga, Guilherme Kjölner e Alberto Reis, até aos aspectos comicos em que são impagaveis os populares artistas Alvaro Pereira e Sofia Santos, sem esquecer os demais papeis a cargo de La Salette de Carvalho, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Carlos Barros, Albino Gomes e Alfredo Pereira. Lina & Salvador em grandes bailados de conjunto. Coreografia de Eugenio Salvador. Encenação de Armando de Vasconcelos. Direcção de orquestra do maestro Cruz Braz. Preços populares. Bilhetes á venda.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Telefone 2 0379 — Hoje ás 21,30, ultima representação — Recita Popular
A MADRINHA DE CHARLEY
Amanhã ás 21,30 — A CONSPIRADORA
Sabado, ás 16 horas — TARDE CULTURAL — TEATRO DE GIL VICENTE
Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno
Preços: Frisas 30$00; Camarotes 30$00, 25$00 e 20$00; Plateia 7$50, 5$00 e 3$00; GERAL 3$00 e 2$50.
2.ª feira, 2, ás 21 e 45 — Concerto de danças espanholas por PILAR BELLO
Terça-feira, 3. A celebre peça «O ROSARIO» tradução de Acacio de Paiva, do repertorio de Palmira Bastos

SÓ ATÉ DOMINGO
no **TRINDADE** Telefone: Vinte mil
A Fantasia **ALELUIA**
PREÇOS POPULARES
2 sessões: ás 20 e 45 e 23
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

ULTIMAS — ULTIMAS
A comedia
Cá em casa mando eu!
COMP.ª MARIA MATOS no **AVENIDA** Telef: 27273
Domingo: Ultima «matinée» ás 16 horas
Bilhetes á venda

MARIA VICTORIA
A's 20 e 45 e 23 horas — 2 SESSÕES
A COMPANHIA JUVENIL DE ZARZUELA
apresenta a zarzuela
LA DOLOROSA
e um formidavel
«FIN DE FIESTA»
Amanhã: ALEGRIA DE LA HUERTA e um colorido Fin de Fiesta

VARIEDADES
Hoje — ás 21 e ás 23 horas
Ultimas representações e despedida da comedia das gargalhadas
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA
com a atracção **MINERVA**
Sabado, estreia de O Pião das Nicas

POLITEAMA TELEF. 26305
HOJE, ÀS 21,30 ESTREIA
A «S. I. F.» APRESENTA
PAUL MUNI
O MAIOR ACTOR DA ACTUALIDADE
na extraordinaria realização de
EDMUNDO GOULDING
«NÃO ESTAMOS SÓS»
com **JANE BRYAN**

APAIXONANTE HISTORIA DUM AMOR QUE NASCE QUANDO A VIDA ACABA

Telef. 28643 **APOLO** HOJE ás 20,45 e 23
e só até domingo — Ultimas representações
da melhor revista dos ultimos tempos
A MARCHA DE LISBOA
A preços populares
Domingo: Ultima «matinée»

CONCHA Dancing Bar — R. da Gloria, 57 Tel. 25140
GRANDE SUCESSO da genial bailarina **MARUJA MADRID**
OUTRAS VARIEDADES E A GRANDE ORQUESTRA CARVALHO DOS SANTOS

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — A's 21 e 30
Tudo isto e o céu tambem
— All this and heaven too —
com Bette Davis e Charles Boyer

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
LOBOS DA SERRA
um filme de Jorge B. do Canto com Maria Domingas, A. Sousa, A. Silva, M. Santos Carvalho, Costinha, A. Machado, Carlos Otero, etc.

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
ESTREIA
Não estamos sós
— Weare not alone —
Direcção de Edmund Goulding com PAUL MUNI e Jane Brian

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 20768
GIBRALTAR
Filme de espionagem de Fédor Czep
com VIVIANE ROMANCE

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
2.ª semana
Chapeus ha muitos
com Fernandel
Combate final
com Dom Terry e Rosalind Keith

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
Amor ou Negocio?
com Brian Aherne, Claudette Colbert e Ray Milland

CAPITOLIO — Telef. 27403 — A's 21 horas
Bilhetes a 2$00
A batalha de Trafalgar
A lei da planicie

LYS — Tel. 48560 — A's 21
O Rei da Alegria
Expiação sem crime

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 63065
A RIVAL DE MATA-HARI
O FURACÃO

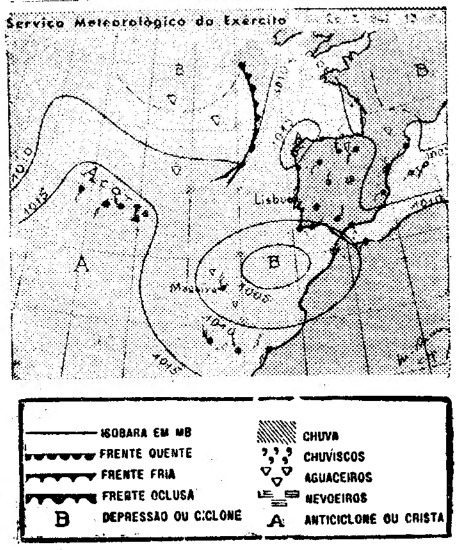
TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
O Rei da alegria
EXPIAÇÃO SEM CRIME

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
Melodia dos estrelas
O grande milagre

CENTRAL — A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
FANDANGO
A Revista de Goldwyn
O monte dos vendavais

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Ilusões perdidas
com Charles Laughton

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

Verifica-se que as depressões assinaladas ontem no Atlantico se movem para leste, aproximando-se da Peninsula e do norte de Africa.

Em Portugal o ceu está já totalmente coberto no Algarve e começa a encobrir-se em outras regiões do país. Favorecido pela acalmia do vento e pelo ceu geralmente limpo, o arrefecimento atmosferico devido á radiação produziu, em toda a Peninsula, uma notavel descida de temperatura durante a noite e grande parte da manhã. Não se trata de uma vaga de frio, pois já se registam hoje, em muitos pontos, maximas de temperatura superiores ás de ontem.

No arquipelago da Madeira, onde tem chovido desde ontem, o estado geral do tempo tende já para uma proxima melhoria.

Nos Açores verificou-se uma melhoria em todo o arquipelago, sendo provavel nas proximas 24 horas um novo agravamento.

Evolução prevista:

A zona de influencia das depressões assinaladas estender-se-á cada vez mais ao nosso país.

Por consequencia

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento de direcção variavel e geralmente moderado.

Temperatura com tendencia para subir. Chuva em varios pontos, sobretudo nas zonas Centro e Sul

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 13º; minima, 4º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,7; minima, 11º,5.*

Estranho incidente

durante as manobras militares na Suecia

ESTOCOLMO, 26.—Os jornais publicam diversas reportagens das manobras de Inverno que se fazem presentemente no norte da Suecia.

Ontem deu-se um incidente inesperado, quando destacamentos blindados «inimigos» bruscamente irromperam na cidade de Oestersund e tomaram conta dalguns quarteis e da Camara Municipal. O comandante desta unidade mandou prender o governador da provincia e o governador civil da cidade, a-pesar dos protestos destes, alegando que eles não tomavam parte nas manobras e tanto assim, que estavam á espera do principe herdeiro para almoçar. Por seu turno, o comando «inimigo» decidiu considerá-los refens e anunciou-lhes friamente que se tentassem fugir os mandava «fuzilar». A intervenção do dirigente da manobra pôs termo ao incidente e aquelas duas individualidades foram postas em liberdade.—(O. F. I.).

Um peixe monstro

MADRID, 26.—Pescadores de Valencia pescaram, ao largo das Baleares, um peixe com 5 metros de comprido e com o peso de 1.050 quilos. Trata-se do maior especime conhecido da especie rarissima de nome boadilha.—(O. F. I.).

OS QUE MORREM

Leo Ascher

NOVA YORK, 26—Leo Ascher, compositor vienense, faleceu nesta cidade, com 61 anos de idade.—(E. T.).

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Tambem compra Ouro, Brilhantes e Pratas e paga por preços elevados—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

O governador

das Indias Holandesas

disse pela radio que é preciso

«resistir e atacar»

BATAVIA, 26. — «Passou a hora das destruições e dos retrocessos. Trata-se agora de resistir e de atacar—declarou Van Mook, governador geral das Indias Holandesas, discursando pela radio.

«Seria inutil negar—acrescentou—que a queda de Singapura causou profunda impressão, sobretudo em virtude das esperanças exageradas que, porventura, se formularam quanto ao seu poder de resistencia. As Indias Neerlandesas têm de dedsempenhar uma tarefa que não possue, talvez, igual na Historia. O general MacArthur ensinou-nos que os japoneses não são invenciveis. Saberemos mostrar que podemos suportar o fardo que pesa sobre os nossos ombros. Mas é preciso não nos deixarmos embalar por optimismo facil». Van Moock acrescentou que os reforços continuarão a chegar.—(O. F. I.).

Os holandeses pedem reforços

BATAVIA, 26.—Depois duma interrupção de algumas horas, restabeleceram-se novamente as comunicações entre Java e a Australia. Nesta ocasião o informador do G. Q. G. das forças holandesas declarou que a-pesar da destruição de 3 grandes transportes de tropas japonesas no Estreito de Macassar a situação de Java continua a ser muito grave. «As forças neerlandesas—afirmou—têm necessidade urgente de reforços aliados».—(O. F. I.).

A defesa de Java

BATAVIA, 26 — As forças navais e aereas holandesas e americanas continuam a vibrar duros golpes nos japoneses que empregam todos os esforços para desembarcar tropas na ilha de Java. Ao largo desta ilha foi assinalada uma concentração naval niponica, que foi imediatamente atacada pelas forças aereas e navais aliadas. Afundaram-se dois transportes do Mikado e avariaram-se outros três. Nos combates travados com as forças aereas que protegiam a concentração naval niponica foram derrubados quatro bombardeiros e três caças japoneses.

Nesta operação perderam-se três caças aliados e um outro sofreu avarias, mas conseguiu regressar á base.—(United Press).

Reforços japoneses

BATAVIA, 26—As noticias recebidas esta manhã pela T. S. F. do Timor holandês anunciam que continuam ali a travar-se combates, com elevadas baixas para ambos os lados e que os japoneses vão gradualmente aumentando a sua pressão com o lançamento de mais tropas paraquedistas naquela parte da ilha.—(U. P.).

Actividade aerea

MANDALEY, 26—Num combate aereo travado na area de Rangoon, foram derrubados sete aparelhos japoneses e dois aliados.

No sector do rio Sitatang, as tropas imperiais britanias estão a combater com o objèctivo de retardar ao maximo o avanço das tropas do Mikado sobre Rangoon, a-fim de dar tempo a que se complete ali a vasta obra de destruição que está a ser levada a cabo.

Nas operações de ontem, os japoneses sofreram pesadas baixas, o que não obsta a que continuem a atacar vigorosamene e a avançar, devido a receberam constantemente importantes reforços de tropas frescas e de material de guerra.

Os japoneses estão tambem a aumentar a sua actividade aerea na area de Rangoon.—(U. P.).

CANBERRA, 26. — O comunicado do ministerio do Ar diz que houve ontem reconhecimentos sobre a Nova Bretanha e que todos os caças regressaram á base, a-pesar de muita chuva e forte resistencia do inimigo. Ontem, os niponicos sobrevoaram Porto Moresby e a nossa D. C. A. atacou-os. (O. F. I.)

A acção das fortalezas voadoras americanas

WASHINGTON, 26—Comunicado do Departamento da Guerra: — «Indias Orientais Holandesas: Seis fortalezas voadoras atacaram navios japoneses ao largo de Macassar na quarta-feira e afundaram dois grandes transportes inimigos. Uma formação americana de caças «P-40» interceptou 52 bombardeiros japoneses, escoltados por 40 caças, em Surabaia. Na acção que se seguiu foi abatido um bombardeiro inimigo e varios outros atingidos, não havendo, contudo, confirmação de terem sido destruidos. Nenhum dos nossos aviões ficou danificado na acção».—(E. T.).

As perdas dos canadianos em Hong-Kong

OTTAWA, 26.—O ministro da Defesa, Ralston, anunciou que em Hong-Kong foram feitos prisioneiros 1.689 soldados canadianos, tendo sido mortos 296.—(Exchange Telegraph).

As tropas

de MarcArthur repeliram um novo ataque dos japoneses

WASHINGTON, 26. — Comunicam esta manhã, da peninsula de Bataan, (Filipinas), que as forças do general MacArthur repeliram ontem á tarde um vigoroso ataque japonês, causando ao inimigo mais de seiscentas baixas e obrigando-o a abandonar muitas armas e munições.—(United Press).

«Raid» aliado a Rabaul

BATAVIA, 26. — Durante a madrugada formações de bombardeiros pesados holandeses e norte-americanos atacaram com extraordinario vigor os objectivos militares japoneses de Rabaul (Nova Guiné), nos quais causaram grandes estragos e numerosos incendios. Foi pelos ares um deposito de munições, directamente atingido por uma potente bomba explosiva. Afundaram-se quatro pequenos barcos niponicos.

Dêste «raid» não regressaram á base dois bombardeiros aliados.—(United Press).

Evacuação de Aruba

NOVA YORK, 26.—A ilha de Aruba, onde ha refinarias de petroleo e que recentemente foi bombardeada por submarinos, foi evacuada por 110 mulheres e crianças americanas. A evacuação fez-se por via aerea.—(Exchange Telegraph).

Luta entre contra-torpedeiros

CANBERRA, 26. — Anuncia-se, oficialmente, que num combate naval travado entre um «destroyer» australiano e outro japonês, ao largo da Nova Bretanha, a unidade de guerra niponica foi afundada, depois de um combate que durou mais de uma hora.

O «destroyer» australiano sofreu avarias que serão facilmente reparaveis e que em nada diminuirão a sua eficiencia militar.—(United Press).

Porta-aviões americano atingido?

TOQUIO, 26—Anuncia-se oficialmente: A aviação japonesa avariou gravemente um porta-aviões inimigo a nordeste da Nova Guiné.—(O. F. I.).

A guerra aerea

Ataque da R. A. F. á base de Kiel

LONDRES, 26. — Os circulos aeronauticos britanicos anunciam que, durante a noite passada, formações de bombardeiros ingleses atacaram os objectivos militares do porto alemão de Kiel e outros situados no noroeste da Alemanha, onde causaram estragos enormes e numerosos incendios. As instalações do porto de Kiel sofreram consideraveis estragos e foram atingidos objectivos vitais. Registaram-se ali duas enormes explosões, que originaram varios e grandes incendios.

Não regressaram á base dois dos bombardeiros que tomaram parte no ataque.—(United Press).

GENERAL GORDON BENETT

A odisseia

do major-general Gordon Benett depois da sua fuga *de Singapura*

BATAVIA, 26.—O comandante das tropas australianas em Malaca, o celebre major-general Gordon Bennett, que os japoneses varias vezes afirmaram estar prisioneiro, conseguiu fugir, tendo chegado agora aqui. Numa entrevista especial dada ao correspondente da «Exchange Telegraph», disse: «No domingo, depois da capitulação de Singapura, um grupo formado

Acaba de aparecer nas livrarias

DA VIDA E MORTE DOS BICHOS

3.º VOLUME (O LEÃO)

por Teodósio Cabral—Abel Pratas e Henrique Galvão. Subsidios para o estudo da Fauna de Angola e Notas de Caça. Preço Esc. 15$00

Estão publicados:

Primeiro volume—Elefantes e Rinocerontes, Esc. 15$0. Segundo volume—Hipopotamo, Girafa, Crocodilo e Javalis. Esc. 15$00. Todos os volumes ilustrados com boas gravuras

Como vivem os animais—Suas alegrias e tristezas—A vida amorosa—A caça ás feras etc. Um óptimo brinde para adultos e rapazes.

Livraria Franco—R. Barros Queiroz, 18—Lisboa

A «maior» raras vezes é a «melhor»

Prefira sempre a lotaria da casa

Campião & C.ª

fundada em 1840

por mim, 7 militares de regimentos britanicos, 8 voluntarios de Singapura e o meu ajudante de campo, tenente Gordon Walker, resolvemos que a unica maneira de fugir era dirigirmos para o norte atravessando as linhas japonesas e atravessar para a peninsula de Johore em direcção a Batu Pahat, unico local onde poderiamos encontrar um barco que nos levasse para Sumatra. Depois de partirmos o nosso guia chinês opôs-se a que tentássemos seguir para Batu Pahat, mas disse ter um amigo que possuia um barco e nos levaria para Sumatra. Não encontrámos o tal amigo, mas em seu lugar encontrámos um grande «junco» cujo proprietario estava intoxicado com opio. Depois duma navegação aventurosa em que passámos pelas ilhas Blakang Mati, ocupadas pelos japoneses, chegámos a Sumatra sendo os nossos unicos meios de navegação uma folha dum atlas representando o sudoeste do Pacifico na escala de 240 milhas por polegada. De Sumatra navegámos dois dias numa lancha da R. A. F. até chegarmos a Ambi. De Ambi chegamos aqui na quarta-feira, vindo pelo ar em hidroavião».—(E. T.).

Um submarino britanico *torpedeou* um cruzador alemão na costa Norueguesa

LONDRES, 26.—O Almirantado comunica que o submarino inglês «Trident» torpedeou, no dia 23 do corrente, um cruzador inimigo, da classe do «Prinz Eugen», ao largo da costa da Noruega.

Acrescenta que nos vôos de reconhecimento feitos posteriormente por aviões britanicos sobre a costa da Noruega, se verificou que um cruzador inimigo daquela classe estava a ser rebocado apressadamente para o porto norueguês de Trondhjeim, em consequencia de ter toda a parte da pôpa esfacelada.

O comunicado do Almirantado termina por dizer que é possivel que um dos «destroyers» que escoltavam o referido cruzador inimigo, quando este foi atacado pelo submarino, tenha tambem sido atingido por um torpedo. —(United Press).

A batalha do Canal da Mancha

LONDRES, 26—Anuncia-se que os cruzadores alemães «Scharnhorst» e «Gneisenau» foram, de facto, gravemente avariados. Um entrou em doca seca em Kiel e outro na de Wilhelmshaven.—(O. F. I.).

Navio inglês afundado

NOVA YORK, 26. — O navio-cisterna britanico «La Carriere», de 5.680 toneladas, foi torpedeado na terça-feira, a 75 milhas de Puerto Rico, no Mar das Caraibas. Em Puerto Rico desembarcaram 28 sobreviventes.—(Exchange Telegraph).

Naufragos salvos

BOGOTÁ, 26. — Sabe-se que a tripulação do petroleiro americano «Atailla» chegou sã e salva á Baía Honda. Compõe-se de 30 homens. O «Atailla» foi torpedeado e afundou-se a 50 milhas ao largo da costa.—(O. F. I.).

A odisseia dos petroleiros

NOVA YORK, 26—A emissora oficial de Toquio anunciou esta madrugada que foram torpedeados e afundados no Atlantico, ao largo da costa dos Estados Unidos, mais dois barcos-petroleiros, sendo um holandês e outro norte-americano.—(U. P.).

A perda do «Struma»

IZTAMBUL, 26. — Continuam as pesquisas no Mar Negro, ao largo da entrada do Bosforo, para encontrar, se fôr possivel, os sobreviventes do «Struma». Como o naufragio se deu na zona militar, foi muito dificil, até agora, obter informações. Esta tarde afirmava-se em Iztambul que tinham sido encontrados 5 ou 6 naufragos. — (O. F. I.).

Em Rangoon *as refinarias* **de petroleo** irão pelos ares á entrada dos japoneses

MANDANAY, 26. — Aproximando-se a ameaça japonesa, Rangoon está pronta para as ultimas medidas de precaução. A cidade e o porto não cairão intactos nas mãos dos japoneses. As minas e os explosivos estão colocados no seu lugar. E' apenas necessario premir um botão para fazer ir pelos ares as refinarias de petroleo. Tambem está tudo preparado para bloquear o estreito canal do rio em Rangoon e calcula-se que levará mais de um ano para que o rio e o porto possam tornar a ser navegaveis e utilizaveis. Na cidade, apenas se encontram as tropas e operarios necessarios para manter os serviços essenciais.— (Exchange Telegraph).

Um governador militar para Rangoon

RANGOON, 26. — Por instruções do governador Dorman Smith foi nomeado um comandante militar para Rangoon. A partir de quarta-feira á noite foi decretada a extinção de luzes.— (Exchange Telegraph).

A hora de verão

BUENOS AIRES, 26—Com o intuito de fazer economias no consumo de combustivel luz e força motriz, o Governo argentino prorrogou a hora de verão até 14 de Outubro.—(O. F. I.).

Produzir e poupar

BUCARESTE, 26—O Governo dirigiu hoje um apelo á população para que nenhuma parcela da terra romena, na cidade e no campo, fique inculta.—(O. F. I.).

O processo de Riom é comentado largamente *pelo «Figaro»*

LEÃO, 26. — No «Figaro», Thierry Maulnier publica um importante artigo sobre o processo de Riom. «Ao país todo—escreve—compete hoje apresentar-se ao Universo numa postura que não seja nem abatida nem envergonhada. Ha, ao menos, um ponto em que todos os franceses podem estar de acôrdo e esse é que no debate presente o fim não é apurar quais são as causas verdadeiras da guerra actual. Visto que a guerra alastrou tão depressa pelo mundo inteiro, seria muito surpreendente que as suas causas fôssem especificamente francesas. A questão posta actualmente é saber-se por culpa de quem a França foi mal preparada, durante longos anos, para uma guerra cada vez mais provavel; metida nessa guerra sem preparação militar e diplomatica suficiente e na ignorancia total das forças do adversario; mal defendida em fim na guerra propriamente dita e levada, quasi desarmada, á batalha decisiva. Tudo isto é bastante claro. A França não tem que bater no peito por ofensas que cometesse contra a paz e contra o Mundo. A França não tem de que acusar-se diante de ninguem. Sobretudo não têm de acusar-se diante do vencedor de ter pretendido defender o que lhe restava das vantagens pagas por quatro anos de luta esgotante e pelo sangue de milhão e meio dos seus filhos. Não tem de acusar-se perante ninguem de ter tentado socorrer um aliado em perigo. A França se tem agravos é contra ela, se tem alguma coisa a exprobar-se ou se pode acusar dalguma coisa os homens e o regime que a governaram, é de ter imprudentemente exposto e arruinado a sua fortuna. O processo actual, o unico processo possivel não é aquele em que a França compareceria perante as nações ou perante a humanidade, como ré diante dos seus juizes.

«E' um processo—sublinha Thierry —em que a França no banco da acusação se apresenta a imputar a quem de direito as suas cidades incendiadas, os seus filhos mortos, a sua terra invadida.

«A França não tinha aliados bastante fortes e bastante prontos a virem em seu auxilio. Não é isto um crime para com os outros. A França não tinha aviões. A França não tinha bastantes carros—é ela e mais ninguem que lhe sofre as consequencias. Nenhum francês, digno dêsse nome, está disposto a prestar-se ao jogo que consistiria em justificar, por antecipado, não se sabe que prontidão á penitencia e á prosternação, os rigores duma paz que sofrerá, se fôr preciso, reservando-se, porém, ao menos imputá-los unicamente á sua infelicidadde e não aos seus crimes».

Maulnier conclue: «Dessa infelicidade trata-se para os franceses, no limiar do renascimento, de descobrir, para destrui-las, as verdadeiras origens. Não se trata de oferecer a patria como vitima expiatoria». — (O. F. I.).

A guerra em Africa

Comunicado italiano

ROMA, 26.—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 635.—«Na Cirenaica registou-se actividade de exploração dos destacamentos italianos avançados.

Formações aereas do «eixo» atacaram, entre Tobruk e Sidi-Barrani, linhas e centros de comunicação do adversario. Três aviões «Wellington» foram abatidos pela defesa de Derna e outros aparelhos foram atingidos no solo pelos caças alemães, ficando inutilizados ou gravemente avariados.

Sôbre Malta sucederam-se vagas de bombardeiros, que atacaram a base naval de La Valletta e os campos de aviação de Halfar e Luka. Foi abatido um «Hurricane», em combate.

O inimigo realizou incursões nocturnas sôbre Benghasi e Tripoli, não tendo causado danos de importancia nem vitimas. Um avião inglês, atingido e incendiado pelo fogo da artilharia antiaerea de Benghasi, caiu no mar».—(R. R.).

Houve sabotagem

a bordo do «Normandie» ?

WASHINGTON, 26—O deputado pelo Estado de Nova York, Dickstein, declarou na Camara dos Representantes que o «Normandie» foi objecto de sabotagem e que tem responsabilidades no assunto, William Drechsel, de Nova York, que fez parte da Sociedade de Pesquisas Oceanicas, da cidade de Nova York.—(O. F. I.).

Um debate dramatico

O Primeiro ministro da Grã-Bretanha iniciou o debate na Camara dos Comuns (o segundo no curto praso de algumas semanas), sobre a condução da guerra. O primeiro terminou com a votação dum documento de confiança que traduziu o pensamento da quasi unanimidade dos membros do Parlamento. Salvo um voto contrario, o do trabalhista independente Maxton, e de algumas abstenções, os membros da Camara dos Comuns aprovaram a acção do govêrno a que preside o sr. Churchill.

Entretanto, dois episodios de guerra excitaram, em Inglaterra, a opinião publica e os meios parlamentares. A queda de Singapura, fortaleza considerada inexpugnavel e como tal descrita e louvada, e a saida dos dois navios de linha alemães, «Scharnhost» e «Gneisenau» que ha cêrca de dez meses se haviam acolhido a Brest, provocaram uma inquietação justificada que se traduziu pelo habitual côro de criticas na Imprensa e pelo habitual pedido dum debate nos Comuns. Esse debate, actualmente em curso, não deve trazer surpresas de tomo. As posições estão tomadas, depois da ultima recomposição, e o povo britanico reconhece que o homem escolhido pelo país e pelo rei para dirigir os seus destinos é a personalidade mais vigorosa e mais habilitada que a sua «élite» de intelectuais e de politicos neste momento pode fornecer-lhe. Usando com uma pericia de virtuose a mais poderosa arma de guerra que tem sido utilizada no decurso deste conflito—a palavra—o sr. Churchill salvou a Grã-Bretanha no momento crucial em que o inimigo a considerava abatida. Depois disso, falando ou escrevendo, pensando ou agindo, a sua imaginação exuberante e a sua experiencia consumada realizaram o milagre de tirar a nação do isolamento e de organizar a coligação poderosa cujo cerebro tem a sede em Londres. São estes titulos consideraveis que explicam a permanencia do sr. Churchill á frente do govêrno inglês depois da queda de Singapura.

O Primeiro ministro, que continua a prevenir os seus compatriotas contra os excessos de optimismo, recordou no seu ultimo discurso as palavras que proferiu na sessão dramatica de novembro de 1916 em que caiu o gabinete de coligação presidido por Asquith para dar lugar ao governo de acção formado á volta de Lloyd George. O sr. Churchill era então responsabilizado pelo desenlace da operação dos Dardanelos. Foi o seu merito nessa altura, perante a campanha violentissima da Imprensa de lord Northcliffe, não enjeitar responsabilidades nem negar o principio superior da justiça na averiguação das culpas. Mas as paixões tinham-se desencadeado e com elas as ambições. A cena politica em Inglaterra oferecia um aspecto bem diferente do que actualmente oferece. Uma apreciação exagerada dos factos obscurecia, por vezes, a visão exacta das realidades e os pormenores ofuscavam a compreensão do essencial.

O sr. Churchill falou ha um quarto de seculo, como agora, de três acontecimentos capitais que condicionavam a evolução da guerra: a luta contra os submarinos, a posição da Russia, o auxilio dos Estados Unidos. «Dominai o ataque submarino, transportai os soldados americanos, adoptai, entretanto, uma atitude de defesa activa no ocidente, economizando as vidas dos soldados britanicos que serão necessarias, instruindo novos soldados e aperfeiçoando-os nos novos metodos de guerra para que, no proximo ano, eles possam dar o esforço decisivo exigido para a vitoria da causa comum».

Para os que supõem que as lições da ultima conflagração não estão na base dos exitos que a carreira politica do Primeiro ministro da Grã-Bretanha registou nos ultimos meses, esta evocação poderá ser lida a titulo de esclarecimento. Não está condensado nela o programa de guerra que a nação inglesa, conduzida pelo sr. Churchill, se propõe seguir neste momento?—C. F.

TELF. 2 5990 — Miami Dancing-Bar — HOJE ESTREIA
P. da Alegria, 56

De novas produções artisticas pela consagrada parelha de baile
ANTONIO de los REIS e PEPITA TORRES
JUANITA IMPERIO
Apresentará os bailes mais castiços e aplaudidos do seu repertorio
CARMENCHU E LUCY PULIDO
Nos seus melhores numeros com a colaboração da inigualavel
ORQUESTRA CARAVANA
Darão foros de «premiére» a esta noite para a qual aconselhamos a reservarem as suas mesas

Dr. Armindo Ribeiro
CLINICA GERAL — DIATERMÍA
Raios ultra-violetas e infra-vermelhos
R. da Misericordia, 36, 2.º, Esq.
Telef. 27145

Este peixe pode ser o reforço da sua ementa para um dia inteiro!

HÁ CRISE? PESQUE!...

e adquira o seu ... na

CASA A. M. SILVA

Tudo para pescadores
Canas, moulinets, fios, boias, chumbadas, etc. etc. aos melhores preços

Rua da Betesga, 67 — LISBOA
Telefone 25424

FILMES·DIAPOSITIVOS·EXPOSIÇÕES

PARA ANUNCIAR NOS CINEMAS CONSULTE O

ETP

RUA DOS FANQUEIROS·235·1º TEL.24989

Por escritura de hoje lavrada nas notas do notario que este subscreve, José Maria Silva dividiu a sua cóta de 10.000$00 na firma SILVA, LTD.ª, com sede nesta cidade, em duas, uma de 100$00 que cedeu a Anibal Amaro de Matos e outra de 9.900$00 que cedeu a Carlos Amaro de Matos. Pela mesma escritura o mesmo José Maria da Silva cedeu mais a Carlos Amaro de Matos uma outra cóta da mesma firma no valor de 15,000$00. Ainda pela mesma escritura a firma social SILVA, LTD.ª foi substituida pela firma CARLOS AMARO DE MATOS, LTD.ª.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1942.

O Notario
José Saudade e Silva

✝

Possidonio Augusto da Silveira Machado

FALECEU

A familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 27, ás 11 horas, da rua Cavaleiro de Oliveira, 34, 3.º, esq., para jazigo no cemiterio da Ajuda.

AGENCIA COELHO

✝

Jorge Galdino de Mello e Castro

R. I. P.

Sua irmã cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realizou no dia 22 do corrente.

COM O FRIO AUMENTA A DIFICULDADE EM BARBEAR-SE...

USE SÓ CREME «CLEO», PORQUE...

1.º — E' **especialmente** preparado para amaciar as barbas mais rijas.

2.º — Evita infecções, irritações, borbulhas, etc.

3.º — E' preparado quasi exclusivamente com bases vegetais e poderosos desinfectantes. Não contém gorduras.

4.º — Com o creme **«CLEO»** poupa tempo e as lâminas duram o dôbro.

5.º — O creme **«CLEO»** é único no seu género e nada tem de comum com os vulgares cremes de beleza.

Aplica-se com uma pequena maçagem antes de usar o sabão

1 tubo 5$00 — 1 tubo grande 8$00

Depositário: *Nunes, Silva & C.ª, Ld.ª*
26, R. das Flôres — Lisboa
Tel. 2 2922

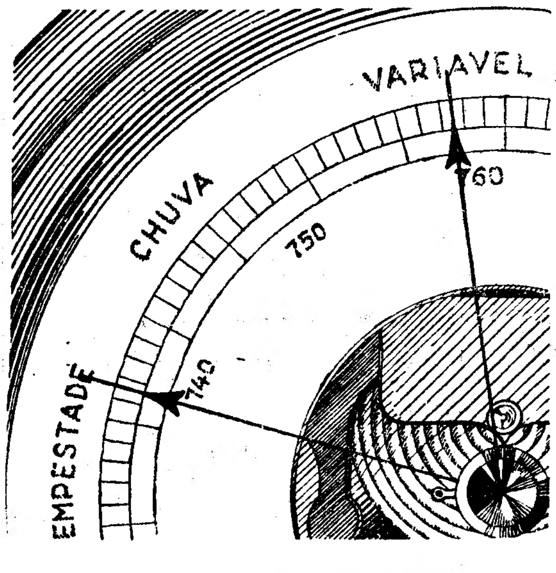
SALDOS

IMPERIAL

(ALTA COSTURA)

Salda por preços reduzidissimos os restos das suas colecções de modelos (Vestidos e Casacos)

RUA DO OURO, 265, 1.º TELEF. 26928



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente esse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que ele se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma ulcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

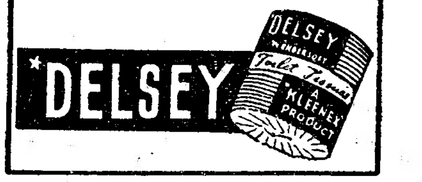
A' venda em todas as farmacias

Nisto não há que pensar: quere beber agua a contento? Nunca deixe de tomar bela Agua do Convento!

Vende-se nos estabelecimentos Val do Rio — Abel P. da Fonseca.

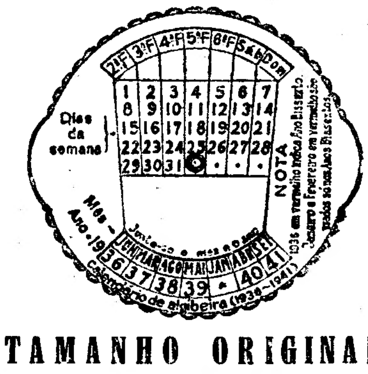
Não ha Delsey?..

É o melhor papel higiénico o «DELSEY». Agrada a todos. Experimente-o. Preço 4$00 o rôlo.



Chá do Fígado?

E' por excelência o **HYPIRICÃO DO GEREZ**
Vende a melhor qualidade a
PÉROLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA



TAMANHO ORIGINAL

Lindo e pratico calendario de algibeira, fabricado em celuloide inquebravel, indicando com rapidez qualquer dia e mês até 1943. Envia-se pelo correio a quem remeter 2$50 em estampilhas do correio. Não se envia á cobrança. Pedidos a

BAZAR ECONONICO
Rua Santa Catarina, N. 637 - PORTO

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos.

A' venda nas boas perfumarias.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO
MULTIPLICADORES

A partir de 26 de fevereiro de 1942, passa a ser aplicado o multiplicador 11 ao transporte de «castanha comum com casca», tanto em grande como em pequena velocidade.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1942.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.

PORQUE AS ROMANAS TINHAM UMA CÚTIS RESPLANDECENTE?

As formosissimas patricias romanas tinham um rosto maravilhosamente belo. Porquê? Porque era de Pompeia — cidade-prazer da vetusta e gloriosa Roma — que lhes vinham os mais requintados e subtis produtos de beleza. Logo, os perfumes POMPEIA têm nobres pergaminhos, de quasi dois mil anos.

Quem fabrica hoje os produtos de beleza POMPEIA? — Unica e exclusivamente L. T. Piver, de Paris.

Mercê de formulas antigas presentemente actualizadas, com os vastos recursos da ciencia moderna, os seus abalizados quimicos conseguiram produzir a ultima palavra em produtos de beleza.

— Por exemplo, o «Pó de arroz POMPEIA», tal qual como fazia outrora ás esculturais romanas, tambem pode fazer realçar os encantos naturais de V. Ex.ª, proporcionando-lhe uma aveludada e aliciante cutis.

L.T. PIVER

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. A' venda na

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

PUNGUE

sairá no dia 9 de Março, recebendo carga para:

S. Tomé, Luanda e Lobito

e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

A' margem da semana

No enterro de Pedro Bordallo Pinheiro

Acompanhei o enterro de Pedro Bordallo Pinheiro, não só como colaboradora do Diario de Lisboa, *desde o seu principio, mas porque me liga á familia Bordallo Pinheiro uma velha amizade, que já existia na minha familia antes de poder ser relembrada pelas minhas recordações.*

Conhecia Pedro Bordallo de sempre, de casa de seu tio Rafael, essa casa inolvidavel, onde se reuniam tão belos espiritos, e em que no grupo dos irmãos havia talentos de primeira grandeza.

Não admira, pois, que Manuel Gustavo, que tambem cedo deixou o mundo, fôsse artista de grande valor, que Vasco Lopes de Mendonça, Bordallo Pinheiro por sua mãe, maneje o lapis irrequieto e expressivo do caricaturista, e que Pedro Bordallo se ocupasse de artes e letras, assim como seus irmãos Diniz e Fernando. E', sem duvida, uma familia privilegiada, em que o talento chega para todos.

Não admira, pois, que eu acompanhasse com sincera melancolia, esse cortejo funebre, em que tudo quanto ha nas artes e nas letras de Lisboa apareceu, prestando homenagem ao morto, á sua ilustre familia, e aos jornais em que exercia a sua actividade. Mas, nêsse enterro, o que mais me impressionou não foi esse aspecto, a-pesar da sua importancia, foi avistar grupos modestos, de pessoas pobres, que avançavam timidas, levando nas mãos, algumas delas, raminhos de violetas.

Um homem de letras murmurou perto de mim:

—Vai ali muito bem, feito discretamente.

Depois disso, recebi uma carta, de uma instituição, em que me diziam: «O falecido era nosso bemfeitor.»

Ha certas faces da vida das pessoas que nos escapam, muitas vezes, na sociedade, ou na convivencia, e que a morte ou qualquer outro acontecimento nos vêm revelar.

Uma delas é a caridade.

E para mim, nêste mundo de maguas e de tristezas, de dificuldades, de sacrificios, em que ha tantas dres ocultas, morais ou materiais, nada ha que mais valha, mais comova do que a caridade, a mais necessaria e a mais bela prova da solidariedade humana.

MARIA DE CARVALHO

TRIBUNAIS

O caso do Parque Mayer

No Tribunal da Boa Hora, continuou hoje o julgamento do cavaleiro tauromaquico Manuel Casimiro de Almeida, acusado de há três anos ter agredido o sr. José Prieto, no Parque Mayer.

A audiencia abriu ás 15 e 45, mais tarde do que estava marcada, em consequencia de se ter realizado na sala outro julgamento. Usou da palavra o dr. Campos Coelho, patrono do reu, que analisou pormenorizadamente os depoimentos produzidos pelas testemunhas, passando depois a criticar a acusação feita pelo sr. dr. Palma Carlos.

A sentença deve ser proferida ao principio da noite.

SOCIEDADE «ESTORIL»

HORARIO DOS COMBOIOS

Tendo verificado não poderem, realmente, ser removidas por outra forma as dificuldades criadas a um certo numero de habitantes da linha de Cascais pela recente supressão do comboio que partia de Cais do Sodré á 1,48 da noite (comboio n.º 1), e correspondendo sempre ao desejo de atender quanto possivel as conveniencias dos seus passageiros, a Sociedade «ESTORIL» resolveu restabelecer esse comboio a partir da noite de sabado para domingo, 1 de março.

A partir desse domingo será suprimido o comboio n.º 611, que parte de Cais do Sodré ás 22,30, alterando-se a hora do comboio n.º 609, que passa das 21,35 para as 21,45, com a marcha actual.

LEIAM HOJE

sempre fixe

DOIS NOVOS PROFESSORES

do Instituto de Medicina Tropical

Devido ao interesse dispensado pelo sr. ministro das Colonias, dr. Vieira Machado, e á muita dedicação e espirito de iniciativa do falecido director do Instituto, dr. Vasco Palmeirim, foi possivel realizar nas novas instalações do Instituto de Medicina Tropical as provas do concurso para professores auxiliares das 1.ª e 5.ª cadeiras do curso daquele Instituto a que foram concorrentes respectivamente os drs. Francisco José Carrasqueiro Cambournac e Augusto Salazar Leite.

O juri que avaliou das provas dos candidatos foi presidido pelo director do Instituto de Medicina Tropical e constituido pelos professores dr. João Fraga de Azevedo, do I. M. T.; professor Carlos Faria Ramalhão e Antonio de Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina do Porto; professor João Maia de Loureiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e professor Antonio Meliço Silvestre e Augusto Pais da Silva Vaz Serra, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

O dr. Salazar Leite iniciou a sua preparação na Faculdade de Medicina de Paris, onde trabalhou ao lado do professor Maurice Langeron e no Hospital de Saint Louis. Depois de ter tomado contacto com alguns dos estabelecimentos de ensino de Medicina Tropical na Europa, visitou alguns centros de estudo no Norte de Africa no intuito de aperfeiçoar os seus conhecimentos da especialidade. No seu ultimo estagio, no Instituto Pasteur de Argelia teve a oportunidade de trabalhar com o dr. A. Catanei um dos maiores nomes da Micologia Medica.

O dr. Carrasqueiro Cambournac, escolhido pela Direcção Geral de Saude e pela Rockfeller Fondation para dirigir os serviços do Instituto de Malariologia de Aguas de Moura, estagiou na maioria das instituições existentes na Europa para o estudo da Medicina Tropical e seguiu cursos da especialidade, principalmente na Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, na Faculdade de Medicina de Paris, no Instituto de doenças Tropicais e Navais de Hamburgo, na Escola Superior de Malariologia de Roma e no Instituto de Higiene de Skoplje.

Comercio colonial

Foi hoje publicado um decreto, pelo Ministerio das Colonias, que insere varias disposições de modo a garantir o conveniente abastecimento da metropole e das colonias dos artigos que lhes são indispensaveis.

Assim, a exportação de produtos originarios das colonias e destinados a países estrangeiros é sempre condicionada a precisa autorização. Essa autorização é necessaria ainda que a mercadoria passe em transito por portos portugueses. Nas colonias a reexportação de produtos, para consumo, da Metropole, doutras colonias ou do estrangeiro, só poderá ser autorizada em casos especiais.

VIDA DESPORTIVA

HIPISMO

3.ª reunião hipica

Devido ao mau tempo, não se efectuou no domingo passado a 3.ª reunião hipica organizada pela S. H. P. no hipódromo do Jockey Club, devendo realizar-se no proximo domingo, se o tempo o permitir.

As provas principiam ás 15 horas sendo a entrada livre para o peão e por convites para as tribunas.

VIAJANTES

Partiu hoje para Madrid, aonde vai ocupar-se da tradução em espanhol do seu livro, tão notavel—«Um Violino fala...»,—Mr. Jean-Pierre Dorian, jornalista e escritor.

Demorar-se-á dois dias em Espanha, seguindo depois para Vichy, a-fim-de acompanhar o julgamento de Riom, sobre o qual nos enviará algumas cronicas.

PARA OS NOSSOS PROTEGIDOS

Do dr. José Martins Palma, de Vila Nova da Barquinha, recebemos 20$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

LISTA DO CORPO DIPLOMATICO

Do ministerio dos Negocios Estrangeiros recebemos, e agradecemos, a nova lista do Corpo Diplomatico acreditado em Lisboa.

BÔDO AOS POBRES

A Irmandade dos Passos da Graça distribue, no proximo dia 1 de março, ás 10 horas, um bodo aos pobres seus protegidos.

PAÇO D'ARCOS

General Viriato da Fonseca

FALECEU

A familia participa a todas as pessoas parentes e amigos o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã.

FISCALIZAÇÃO DE GENEROS

Um aviso ao comercio e empresas não agremiadas

A Secção Contra Assambarcamento e Especulação do Comando da Policia de Segurança Publica, que é dirigida pelo sr. tenente Silva Pais, tem tomado ultimamente varias providencias no sentido de evitar, tanto quanto possivel, a subida não só de generos alimenticios como de varias artigos.

E' frequente que algumas organizações comerciais e industriais não agremiadas corporativamente pratiquem aumentos e estabeleçam tabelas sem que préviamente as submetam á apreciação das entidades competentes. Ainda que não se trate, na maioria dos casos, de artigos de primeira necessidade, não é menos certo que a sua alta, porventura algumas vezes parcialmente injustificada, afecta a economia privada. Nestes termos, e sem que se deseje coartar a necessaria iniciativa comercial, a Policia chama a atenção das empresas e firmas interessadas para a vantagem que têm em expor e justificar préviamente os aumentos que desejam praticar, a-fim-de evitarem ser processadas quando se verifique que tais aumentos são, no todo ou em parte, injustificados.

As firmas e outras entidades comerciais que na capital responderam nas esquadras das respectivas areas a um questionario sobre transportes de mercadorias em veículos automoveis, devem, desde o dia 2 ao dia 4 proximos, tomar conhecimento nas mesmas esquadras das informações periódicas que têm de prestar acêrca dos transportes que realizam.

No Porto e em Penafiel, Paredes, Vila Nova de Gaia, Felgueiras e Vila do Conde foram processados 48 comerciantes e firmas, uns por assambarcamento, outros por especulação. Em Paredes alguns comerciantes vendiam o azeite e o açucar a preços exorbitantes. As brigadas da Policia do Porto continuam a realizar apreensões de generos sonegados, em especial bacalhau e açucar.

No Funchal foram tambem processados sete comerciantes e firmas por venda de diversos artigos a preços exagerados.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria de Lourdes da Camara Viterbo, D. Regina Bensaude Branco Duarte, D. Maud Taylor dos Santos Mendonça, D. Maria do Carmo Ramos Rodrigues Lane, D. Maria da Graça da Costa Cabral, D. Maria Adelaide Correia Arouca, D. Maria de São Bernardo Botelho da Costa Ramalho, D. Judite Pinto, D. Vitoria Parra Neto e D. Amelia Galveias Mendes.

CONFERENCIAS

Prosseguindo na série de conferencias que está a realizar em diversas agremiações da capital e arredores, o sr. Cabral Rocha realiza amanhã, pelas 21 e 30, uma conferencia na sede da prestimosa Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, intitulada «A função e utilidade das agremiações de recreio e desporte».

—O sr. George West, director do Instituto Britanico em Portugal, faz amanhã, pelas 18 e 30, na travessa André Valente, 13, uma conferencia subordinada ao tema «Sir Joshua Reynolds», da serie «Great Englishmen».

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30.—Concerto.
NACIONAL—A's 21 e 30—«A Madrinha de Charley».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Cá em casa mando eu».
TRINDADE—A's 20 e 45 e ás 23—«Aleluia!».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Cama, mesa e roupa lavada».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23.—«La dolorosa» e em «Fin de Fiesta».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A marcha de Lisboa».

CINEMAS

S. LUIZ—«Tudo isto e o ceu tambem».
TIVOLI—«Lobos da Serra».
EDEN-TEATRO—«Gibraltar».
POLITEAMA—«Não estamos sós».
CONDES—«Chapeus ha muitos».
ODEON—«Amor ou negocio?».
PALACIO—«Amor ou negocio?».
CAPITOLIO—«A batalha de Trafalgar».
CENTRAL—«O Monte dos Vendavais».
CINEARTE—«A raposa matreira».
OLIMPIA—«O tigre tubarão».
TERRASSE—«O rei da alegria».
REX—«Melodia das estrelas».
LYS—«O rei da alegria».
JARDIM—«A rival de Mata-Hari».
PROMOTORA—«O Pai Tirano».
SALÃO IDEAL

ESTORIL

Continental Pensão

Instalada em bela propriedade rodeada de jardins, com belas *vistas de mar e campo*, bons quartos com aguas correntes e aquecimento central. Optimo tratamento. Telef. 50 Estoril.

BOLSA DE LISBOA

26 de Fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 3 1/2 % T. 1941	940$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	935$00	934$00	—
Consolidado 4 % T. 10	—	1.001$00	1.004$00
Centenarios 4 %	2.020$00	2.019$00	2.021$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	—	1.030$00	1.035$00
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.15 $00	1.149$00	1.150$00
Consolidado 5 1/2 T. 10	—	1.020$00	1.022$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	970$00	980$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	1.505$00	1.500$00	1.510$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.640$00	—	1.650$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	155$00	155$00	156$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª cup.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	496$00	495$00	499$00
Ultramarino cp. T. p.	—	140$00	—
Portugal port. T. p.	—	—	1.325$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagos	1.800$00	1.750$00	1.900$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	190$00	200$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	715$00	715$00	—
Cimentos Tejo	418$00	418$50	425$00
Cimentos Leiria T. p.	465$00	460$00	—
Credito Predial port.	17$00	17$00	18$00
Gas e Electricidade cp.	167$50	167$00	168$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	740$00	740$00	750$00
Industrial Aliança	—	—	225$00
Portugal e Colonias	140$00	139$50	140$00
Nacional Navegação T. p.	745$00	745$00	749$00
Colonial de Navegação	560$00	556$00	580$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	460$00	480$00
In. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	382$00	382$00	—
Tabacos de Portugal	—	352$00	355$00
União Electrica Portug.	570$00	368$00	372$00
Cassequel	—	423$00	429$00
Agricola das Neves	325$00	323$00	328$00
Agricola Colonial	—	240$00	251$00
Açucar de Angola	663$00	669$00	670$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	134$00	134$00	134$50
Ilha do Principe	—	371$00	375$00
Zambezia T. 25	22$00	21$50	22$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	108$00	108$50
C. P. 6 %	—	131$00	140$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	133$00	—
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.017$00	1.025$00
União Elect. Port. 5 %	106$50	105$50	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	118$50	118$00	119$00
Buzi 6 1/2 T. p.	—	110$50	112$50

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$05,0
Zurich	8$64,0	5$79,0

TAUROMAQUIA

Uma entrevista de Pepe Amorós

O ultimo numero do semanario «Digame», de Madrid, publica uma entrevista com Pepe Amorós que ali esteve agora e já regressou a Lisboa.

—Muita «aficion» em Portugal?—preguntou o jornalista, e Pepe Amorós respondeu:—Cada dia mais. E um nucleo muito grande de aficionados que deseja a implantação da lide completa. Formou-se um grupo que a defende, e os seus componentes usam como distintivo uma espada e uma muleta, nas botoeiras.

Em Portugal existem 56 toureiros, cavaleiros e peões, e com os espanhois toureiam umas oitenta corridas anuais, além de bezerradas e vacadas, e quasi sempre com grupos de forcados, alguns de amadores aristocratas.

Referindo-se ás ganaderias portuguesas, diz Pepe Amorós que não se seleccionam mais porque as tentas de vacas se ralizam no verão, em plena pujança e com 4 anos de idade, e em tal época, todas parecem bravas.

Pepe Amorós conclue a sua entrevista com um elogio aos bons «aficionados» portugueses, e outro que não transcrevemos, mas que agradecemos.

UM CASO DOLOROSO

Para uma pobre menina atacada do mal de Pott a favor da qual fizemos um apêlo, recebemos os seguintes donativos, que agradecemos em nome da contemplada: Gremio Lisbonense, 100$00; M. C. S., 50$00; P. F., 20$00; Charles R. Joy, director do «Unitarian Service Committee, 100$00; Menina Adelaide da Costa, 10$00; J. R., Mili e Gija, 20$00; A. C., 5$00; J. C. M. T., 20$00; «Pela cura de M. G. R.», 20$00.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto á preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

GABARDINE DE LÃ IMPERMIABILIS «PLUVIUS» A MARCA PREFERIDA À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A Imprensa de Londres acolheu calorosamente o discurso de Cripps

LONDRES, 26—Nos seus comentarios sobre o debate de ontem na Camara dos Comuns, todos os jornais da manhã elogiam «sir» Stafford Cripps, que se mudou para Downing Street, e concordam em que, pela primeira vez nas ultimas semanas, a Camara dos Comuns sentiu que o Governo estava de acôrdo com o seu espirito.

O «Times» diz: «No seu primeiro discurso como «leader» da Camara dos Comuns, o exito de Cripps deu a entender o valor da nova combinação, aliviando o Primeiro ministro do excesso de trabalho. Durante o debate, alguns membros dos Comuns pediram para o Governo modificar a sua politica. Cripps, no seu discurso, prometeu que este pedido não seria contrariado. As suas referencias á necessidade duma maior austeridade na vida nacional, nas actuais circunstancias, foram bem recebidas. O mesmo aconteceu á sua declaração de estar resolvido a ligar o esforço de guerra á frente interna. A Camara ouviu com interesse as noticias de que o Governo estava resolvido a tomar novas resoluções sobre o problema da India e de que em breve haverá um debate sobre o assunto. O ponto mais importante do discurso foi o pedido á Camara para dirigir a nação no novo esforço unido durante a fase grave da guerra. Os membros da Camara deram a impressão de estarem ansiosos em corresponder ao pedido».

O artigo de fundo do «Daily Mail» diz: «O primeiro discurso de «sir» Stafford Cripps como membro do Gabinete de Guerra terá o apoio imediato de todos os homens e mulheres da Grã-Bretanha. Mostrou o caminho que todos esperávamos. O seu animador discurso mostra que possue resolução, pericia e espirito desanuviado. Demonstrou as suas qualidades execepcionais para «leader» da Camara dos Comuns».

Em artigo de fundo, o «Daily Express» diz: «Cripps prometeu mais austeridade. Isto quaduna-se com o espirito do país».

O «News Chronicle» escreve: «O discurso de Cripps causou profunda impressão em todos os lados da Camara. Introduziu o tom bem recebido de forte sinceridade».—(E. T.).

Substituição de comandos?

LONDRES, 26—O redactor parlamentar da «Exchange Telegraph» sabe que Churchill anunciará a lista de novas nomeações do Governo no fim da semana. O fim é fortalecer a administração, colocando em varios postos ocupantes mais novos. Outro assunto em que trabalha actualmente o Primeiro ministro é a revisão dos estudos para a reconstrução do após guerra, assim como a montagem de nova maquinaria para a coordenação da produção de guerra.—(E. T.).

Um novo compromisso dos aliados

LONDRES, 26—Soube-se que nova declaração, de espirito semelhante á Carta do Atlantico, será assinada brevemente pela Grã-Bretanha, a America e Russia. A declaração garantirá a independencia de todos os povos e terá grande importancia para as futuras relações do Mundo.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 26.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

No leste foram repelidos muitos avanços de fracas forças inimigas.

A artilharia pesada bombardeou eficazmente as instalações militares de Leninegrado.

No extremo norte, forças de aviões de combate bombardearam eficazmente sectores da linha de caminho de ferro de Murmansk e lançaram bombas em cheio sobre as instalações das gares de Kandalakscha e de Luiji.

Durante os bombardeamentos que se efectuaram de dia e de noite entre 15 e 24 de fevereiro, a aviação sovietica perdeu 403 aparelhos, 265 em combates aereos e 44 pela artilharia D. C. A., e o resto destruido no solo.

No mesmo tempo, perderam-se 28 aparelhos alemães na frente leste.

Na Africa do Norte forças de reconhecimento germano-italianas repeliram tropas de reconhecimento britanicas.

As comunicações da retaguarda das linhas inimigas entre Tobruk e Sidi Barrani foram bombardeadas.

Os aviões de caça alemães abateram, em combates aereos, três aparelhos britanicos.

Prosseguiram os ataques aereos sobre as instalações militares da ilha de Malta.

Como se deu a saber por comunicado especial, submarinos alemães afundaram no Atlantico central em combates tenazes, que duraram varios dias, 7 navios dum comboio fortemente protegido, entre os quais dois grandes petroleiros, que totalizavam 52.000 toneladas.

Seis outros grandes navios, entre os quais um petroleiro, foram tão seriamente danificados que se deve contar com a sua perda.

O submarino comandado pelo tenente da marinha Krech distinguiu-se particularmente nesses ataques.

Aviões de bombardeamento britanicos atacaram, durante a ultima noite, algumas localidades do litoral do Baltico e tambem a cidade de Kiel.

Houve poucas vitimas entre a população civil.

O inimigo perdeu 5 aparelhos.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 26—«A-pesar da encarniçada resistencia que o inimigo está a opôr e dos grandes reforços de tropas frescas e de material de guerra que tem recebido nos ultimos dias, as nossas tropas prosseguem no seu avanço em todas as frentes. Na do centro e num dos sectores da area de Kalinine, reconquistámos ontem mais 13 povoações e aniquilámos um regimento de infantaria, um regimento de sapadores e um pelotão de artilharia anti-«tank» alemães. Fizemos 1.473 prisioneiros e apreendemos 16 canhões, 10 «tanks», 43 carros blindados e outros veiculos, 29 metralhadoras, 980 granadas, 1.043 minas e muito outro material de guerra. Noutro sector da frente central os alemães só no dia de ontem sofreram 1.600 mortos e elevado numero de feridos. E' cada vez mais sangrenta a batalha que ha dias se vem travando para a reconquista de Smolensko, havendo de ambos os lados um grande desgaste de homens e de material de guerra.

«Na frente de Leninegrado as nossas tropas estão a destruir umas após outras as fortificações alemãs, causando ao inimigo elevado numero de baixas. Na região de Staraya Russa obtivemos novos exitos. O numero de prisioneiros feitos aqui nas ultimas 24 horas eleva-se a 7.500. O avanço das nossas tropas continua com o maior exito.

Destruimos ontem 42 aeroplanos alemães em combates aereos e em acções contra aerodromos inimigos. Perdemos 9.

Na area de Sebastopol, os defensores desta cidade forçaram as linhas inimigas num ponto e causaram pesadas baixas aos alemães. Foram destruidos 25 aeroplanos alemães nos ataques efectuados durante a noite contra aquela base naval sovietica.

Na frente sul o exercito de Timochenko continua a forçar as defesas alemãs nas areas do Donetz, Kharkov e ao longo do Mar de Azov. Só num sector de Kharkov os alemães tiveram ontem mais de 3.000 mortos e perderam abundantes quantidades de material de guerra».—(United Press).

250 dias de campanha

ESTOCOLMO, 26—Ha exactamente 250 dias que dura a guerra germano-russa e nenhum dos adversarios se mostra disposto a dar repouso ao outro. A-pesar do srecentes exitos dos sovietes, a linha da frente não sofreu modificação profunda nas ultimas semanas e o avanço russo, fortissimo em dezembro, afrouxou consideravelmente. Quanto ao 16.º exercito alemão, do lado alemão desmente-se categoricamente que este exercito tivesse sido cortado e aniquilado. Os sovietes ainda não anunciaram oficialmente a sua entrada em Starasarussa; em qualquer caso os dois adversarios estão em contacto nas imediações daquela cidade, cuja importancia não é de desprezar.

Trava-se outra batalha, neste momento, na estrada de Viazma a Smolensko onde os alemães, segundo informações russas, empregam novas reservas para retomarem Dorogobusch, ocupada ha 3 dias. Quanto a Riev não ha nenhuma decisão. Neste sector as tropas russas e alemãs encontram-se emmaranhadas num duplo cêrco; as forças parecem ser iguais.

Quanto á frente do sul, os comunicados alemão e russo concordam e falam ambos de violentos empenhamentos. Na Finlandia a situação está absolutamente estacionaria: ha apenas movimentos de patrulhas e acção de artilharia.—(O. F. I.).

Todo o trabalho

pode ser prejudicial se lhe imprimirmos um esfôrço excessivo. A dôr pode apresentar-se de repente debilitando as nossas energias.

A Cafiaspirina livranos do mal-estar, normalizando o equilíbrio fisiológico alterado e reanimando simultâneamente o nosso organismo.

Cafiaspirina BAYER

A Espanha desmente que os submarinos das potencias do «eixo» se abasteçam nas Canarias

MADRID, 26 — Foi entregue ontem á tarde pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros de Espanha, aos representantes da Imprensa estrangeira, a seguinte nota:

«Por ocasião das operações dos submarinos alemães na região das Antilhas, os jornais de alguns paises americanos pretenderam que os submarinos alemães se serviam das Ilhas Canarias com base. O governo de Espanha vê-se obrigado a desmentir energicamente tais alegações a-fim-de evitar todas as consequencias perigosas provocadas por falsas noticias desse genero. A Espanha tem uma soberania completa. Nenhum porto espanhol serve de base ás potencias beligerantes. As guarnições desses portos são exclusivamente espanholas. Além disso todo aquele que se informar bem das possibilidades de acção dos submarinos deve ficar a saber que para alcançar a costa americana os submarinos não têm necessidade de se servir das ilhas do Atlantico. Durante a primeira guerra mundial já submarinos alemães torpedearam navios nas aguas da America do Norte. Ninguem se deve admirar agora com a presença de submarinos alemães nesta região maritima tanto mais que a Alemanha dispõe dos portos da França e da Noruega e dessa maneira aproximou-se muito dos Estados Unidos. As acusações pronunciadas em relação á Espanha são absurdas e inexactas. O Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Espanha propõe aos correspondentes da Imprensa estrangeira visitarem as Ilhas Canarias a-fim-de se persuadirem do estado real das coisas».—(D. N. B.).

Smolensko

Assim se intitula a interessantissima cronica militar que Saturio Pires publica no ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera», e na qual se explica claramente o que se tem passado, durante o inverno, no sector central da frente leste.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

N-I-N-A
APRESENTA:
LOLITA ALDANA
A Eleanor Powel Espanhola
JIMMY CAMPBELL
FAUSTO CALDEIRA
CARLOS VILLARET
Reserve a sua mesa
Telef. 2 8558

A SORTE GRANDE
está certa no
Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

CORONEL BRANDY eminente

LETHES (Boite á nuit) T. 26163
Brevemente. «Ballet Flores de Espanha»
4 Elegantes e formosas bailarinas
Em pleno exito a Orquestra Internacional «SOUSA PINTO»
(Privativa deste Dancing)
A nossa Ex.ma Clientela impõe-se pela sua distinção

ARCADIA
DANCING-BAR
HOJE — NOITE DE FESTA COM O MAIOR PROGRAMA DE VARIEDADES POR 23—ARTISTAS INTERNACIONAIS — 23. ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ.
SABADO, NOVAS ESTREIAS